

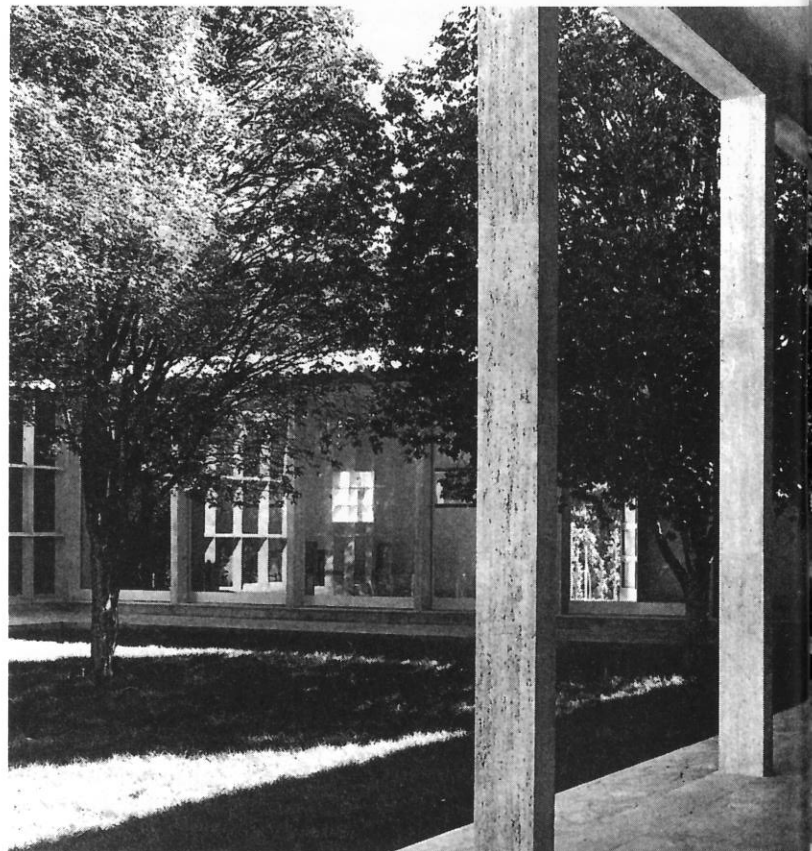
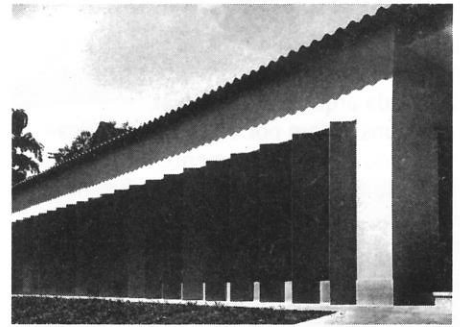
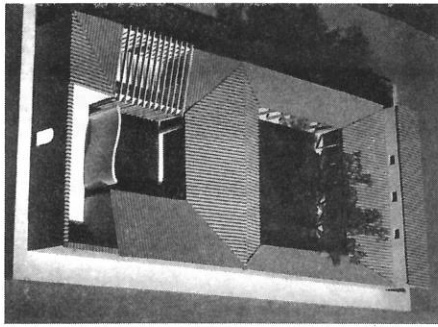
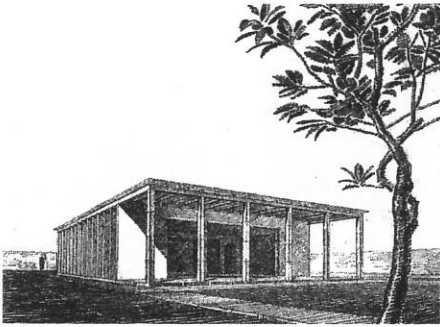
# Daniele Calabi

## Variações de um espaço introvertido

O presente texto,  
originalmente  
publicado na  
revista *Domus* nº  
743, novembro de  
1992, pp 81-88,  
está sendo  
reproduzido com a  
autorização do  
autor

Guido Zucconi

Tradução  
Renato Anelli



Poucos arquitetos italianos contemporâneos podem ostentar um *curriculum vitae* como o de Daniele Calabi, tão marcado por diferentes situações onde ele operou e visitou. Depois de um período em Paris (1932-33), trabalha no Veneto natal até que as leis raciais constringem-no, em 1939, à emigração; do Brasil retornará em 1949, estabelecendo-se primeiro em Milão, depois em Padova e finalmente em Veneza.

Em toda circunstância Calabi teve que reinventar as bases de sua razão de ser profissional: projetista contratado pela Universidade de Padova, empresário construtor e especialista de habitações unifamiliares em São Paulo, arquiteto de hospitais no pós-guerra. Somente nos anos 50 verificaremos uma certa homogeneidade no tipo de encargo, nos temas de projetos... Não obstante, a sua arquitetura, como veremos, apresenta-se com fortes traços de continuidade que ultrapassam a dramática descontinuidade da sua biografia profissional.

A categoria, bastante batida, do "hebreu errante" nos colocaria na direção errada; ao contrário, Calabi parece movido pela necessidade de criar as raízes que as circunstâncias



lhe negam. O seu é, por exemplo, o caso insólito de um arquiteto que, por três vezes num espaço de quinze anos, projeta e realiza com grande cuidado a sua casa-estúdio: em São Paulo em 1945-46, em Padova em 1951-52, em Veneza em 1961-63.

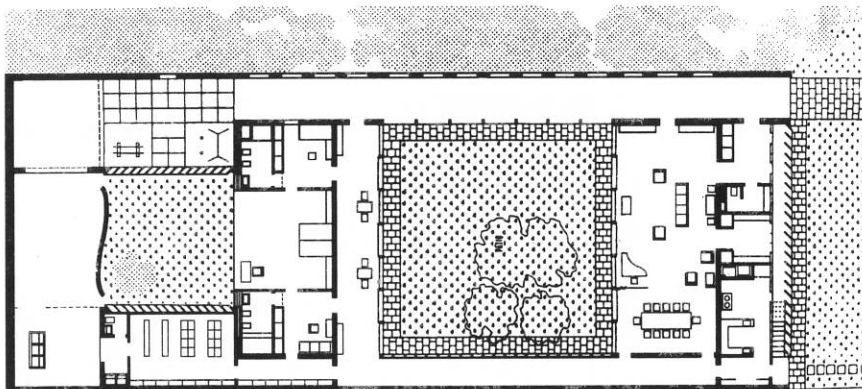
Talvez fosse o caso de convocar os teóricos das ligações entre psique e arquitetura (Sedimayr, Baudrillard), para compreender uma idéia de espaço-entorno na qual Calabi trabalhará continuamente, prescindindo da função, da localização e de considerações de ordem estilísticas: um espaço de forma quadrada ou retangular, alimentador da distribuição de um edifício de caráter, conseqüentemente, introverso.

Este é o arranjo dado à *Casa degli Italiani* de Paris que Calabi projeta em 1933 com Giovanni Vedres; o mesmo arquétipo retorna depois em outros projetos de edifícios públicos, como o Palácio de Governo em Rovigo (1938) ou a Colonia em Alberoni (1936-37)<sup>1</sup>: ainda que, neste caso, o pátio resulta de um dado puramente planimétrico.

➤ O esquema vem afinado em São Paulo, em contato com uma comunidade de arquitetos italianos liderada por Rino Levi.<sup>2</sup> A primeira ocasião é

1 Cf *Domus* fevereiro 1938, e *Architecture* abril do mesmo ano

2 Cf as referências a Calabi in G Zucconi, *Rino Levi: immagini de grandi architetture a San Paolo* in *Domus* nº 728 1991



Villa Medici  
Rua do Pinhal, São Paulo  
1945

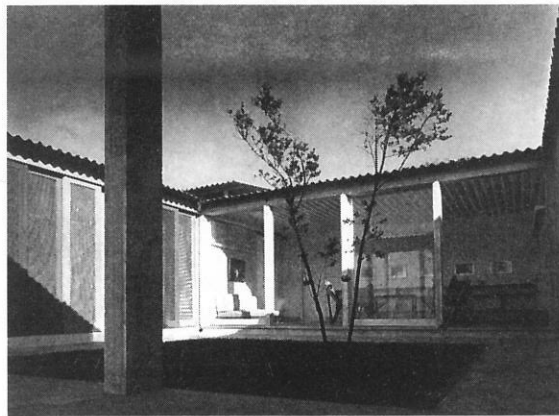
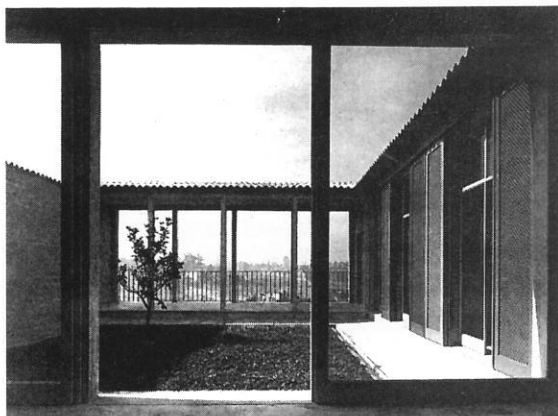
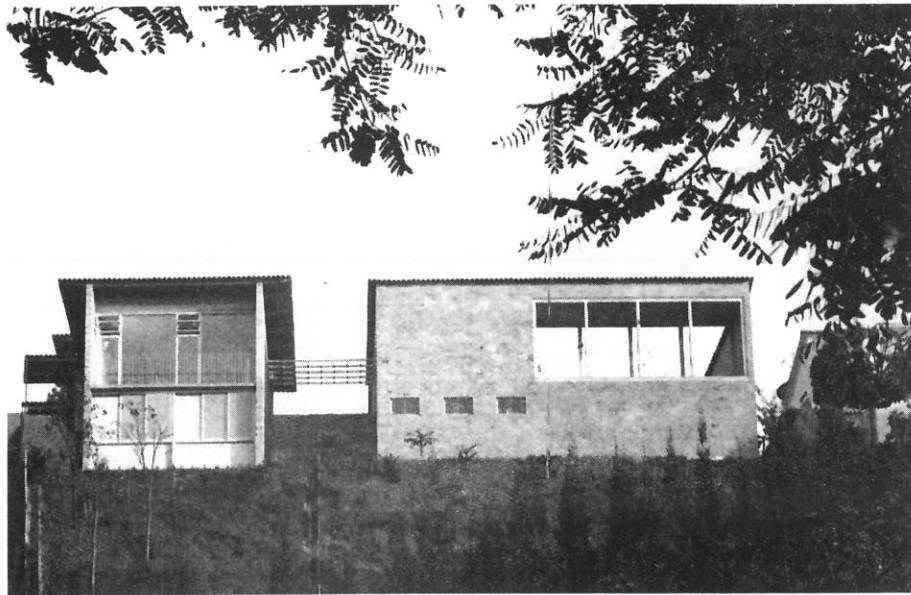
Perspectiva

Maquete

Vista da lateral com os  
brise-soleil de pedra

Vista do pátio

Planta baixa



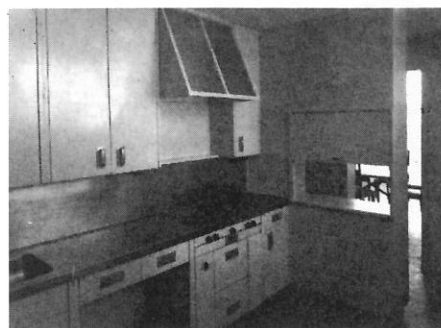
Villa Calabi  
Rua Traipú, São Paulo  
1945-46

Fachada posterior

Vista do pátio

Vista do pátio

Fachada da rua



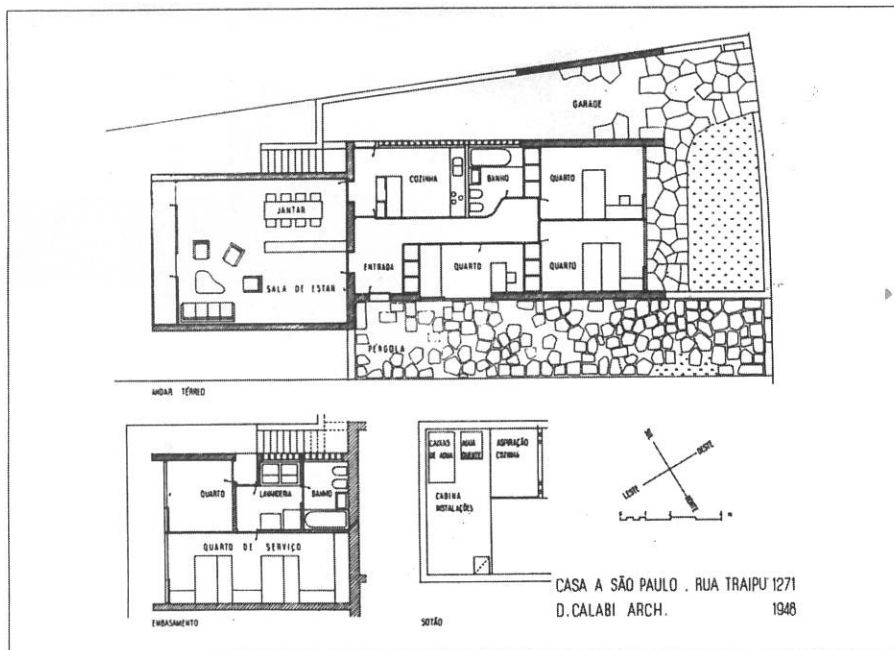
Villa Foa  
Rua Traipú, São Paulo  
1948

Vista da cozinha

Vista da sala

Planta baixa

3  
 Habitacions  
 individuelles au Brésil  
 in *L'Architecture  
 d'aujourd'hui* nº18-19,  
 1948; L C Olivieri Casa a  
 San Paolo in *Domus* nº  
 232, 1949; Idem *Gusto  
 del sottile* in *Domus* nº  
 233, 1949



oferecida por um magnata da indústria local, Luis Medici: completamente introvertida, a residência, de apenas um pavimento, é disposta ao redor de dois quadrados de dimensões idênticas que, através de um pórtico, desempenham do interior todas as funções.

Em uma série de casas unifamiliares, com dimensões mais contidas, Calabi teve a oportunidade de aperfeiçoar o modelo: casa Ascarelli (1945), casa Cremisini (1947) e sobretudo a sua própria casa (1945-46) apresentam um quadrado central definido em dois lados pela casa; somente graças aos elementos diafragma (o muro cheio, a colunata, a parede perfurada), o pátio se torna completamente circunscrito. Mas de fora, a villa Calabi aparece como um volume fechado, onde somente quatro "pórticos" permitem perceber-se o vazio no seu interior: villa Foá, a casa realizada ao lado, para os sogros, acrescenta o sentido de uma composição concebida como seqüência de volumes plenos.

Ao apresentar estes projetos brasileiros, tanto a revista *Domus*, quanto *L'Architecture d'Aujourd'hui*<sup>3</sup> insistirão no seu caráter clássico, movidas pela curiosidade frente aos esquemas "a pátio" que parecem pertencer à tradição

mediterrânea. Em realidade, nas *ville* de São Paulo, Calabi mescla nostalgias clássicas com referências explícitas ao *international style*.

A mesma ambivalência é verificável na elevação: os pilares do peristilo são revestidos em travertino, mas da linha do beiral avançam telhas de eternit ondulada: um claro contraponto entre um material nobre e um pobre, quase a dramatizar a elegante citação. Aproximar materiais e tecnologias "contraditórias" torna-se um traço inconfundível na arquitetura de Calabi o qual, seja no biênio parisiense, seja no primeiro quinquênio brasileiro, trabalhou principalmente como construtor: em ambas circunstâncias teve oportunidade de experimentar tecnologias de vanguarda e, especialmente em São Paulo, de juntá-las a procedimentos de simplicidade primitiva.

Ele elabora sobre este dado uma poética pessoal capaz de conjugar um sutil gosto: pela abstração com uma sólida cultura de construção em nome de uma aliança pouco freqüente sob nossos céus.

Bem antes de ser-lhe conferida a cátedra de *Elementos construtivos* em 1960, o seu pleno controle dos componentes construtivos desempenhou um papel essencial no

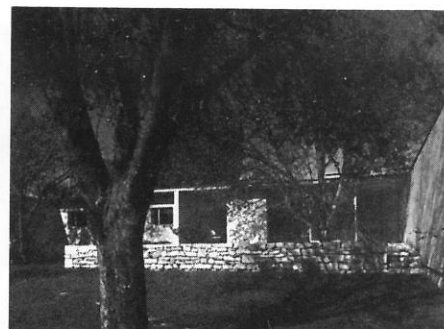
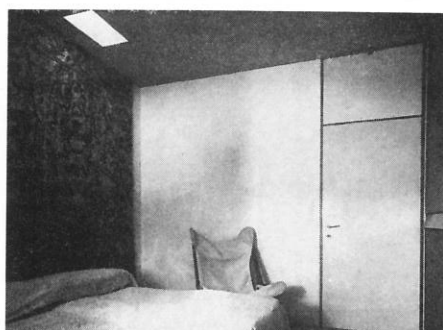
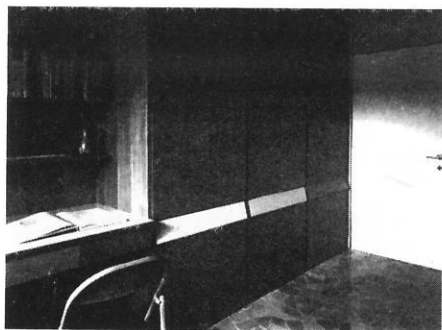
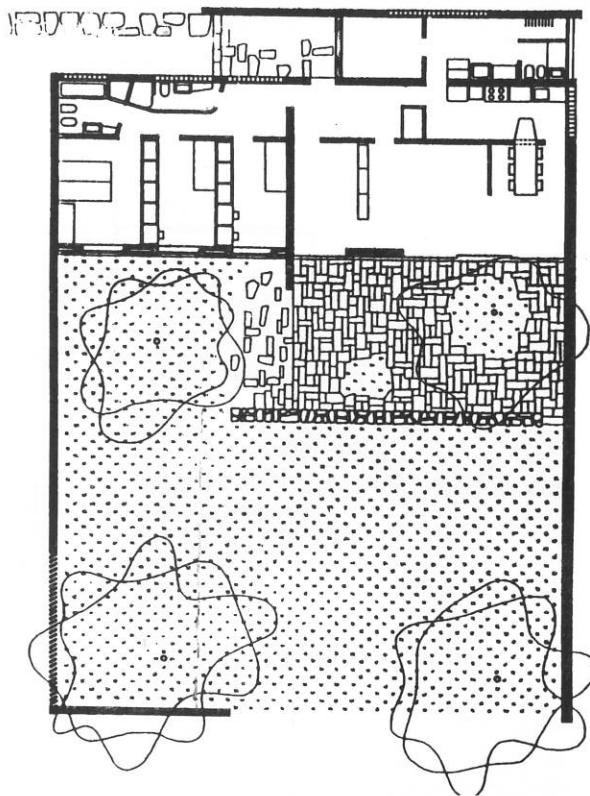
Casa Calabi  
Via Alicorno, Pádua  
1951-52

Jardim interno

Vistas da fachada

Vistas do quarto

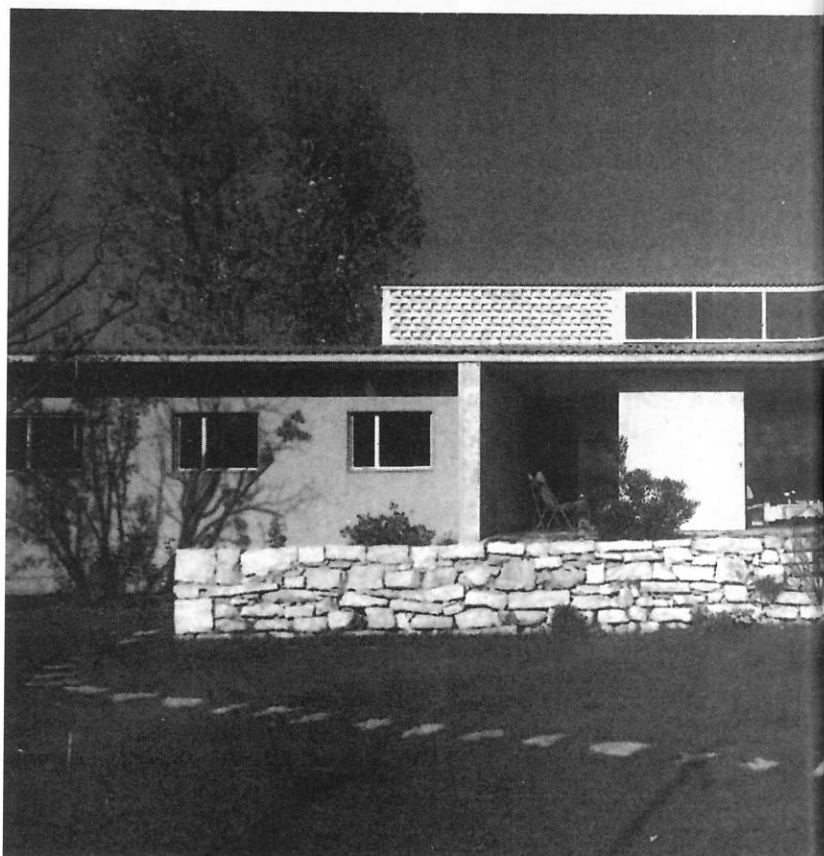
Planta baixa

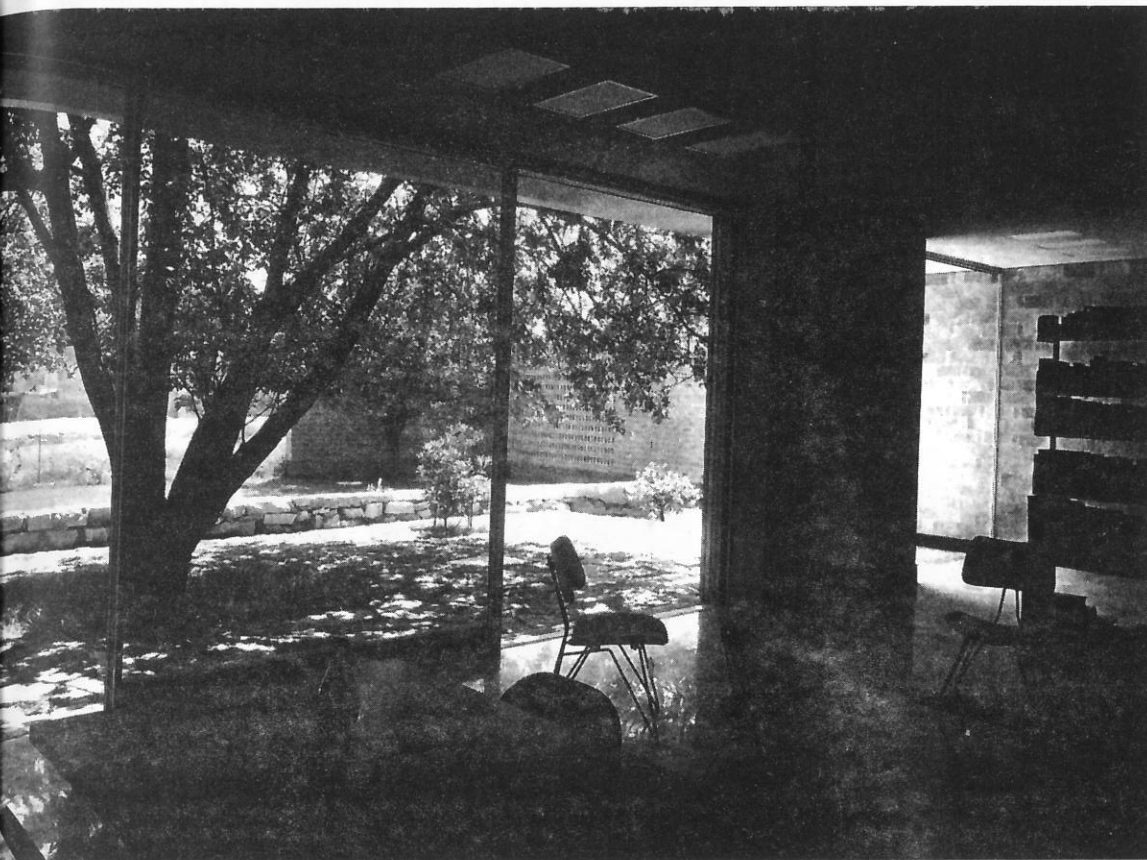


4  
Cf **Uma análise pontual sobre villa Ascarelli**  
ensaio de M Milam  
Acayaba in AA VV  
**Residência em São Paulo**  
São Paulo 1986

5  
Para as obras em Padova  
ver C Bianchi, V Dal Piaz,  
E Pietrogrande **Daniele Calabi. Progetti per Padova 1951-1959**  
Padova 1988

6  
O projeto e a realização  
foram publicados em  
1963 na *Abitare* nº 22  
**Architetto Daniele Calabi, la sua abitazione: un attico a Venezia Lido**  
7  
Ver G Scattolin  
**Villa Falk (sic)**  
dell'architetto **Daniele Calabi** in *Architettura cronaca e storia* nº 54  
1980





vínculos plano-volumétricos, reviver o conceito de introspecção espacial que vimos nas casas unifamiliares.

Analogamente, na terceira casa-estúdio, aquela no Lido de Veneza,<sup>6</sup> as condições dadas não consentem a rearticulação de um volume que se apresentasse como forma compacta: trata-se na verdade de um palacete do início do século que Calabi, após sua aquisição em 1959, restaura ampliando-o em mais um nível. É aqui, na parte acrescida, a qual escolhe como seu próprio cômodo, que ele repropõe um diálogo reavivado entre externo e interno: o externo é representado pela vista do mar, para o qual se abre todo o apartamento, graças a uma abertura envidraçada contínua.

Entre as dunas e os pinheiros do litoral Adriático, Calabi encontra em 1958 as condições de repropor os termos de uma poética própria; na villa Falck em Jesolo ele pode resumir os elementos construtivos (a parede em tijolo associada ao vidro e à telha) num edifício que, como nos exemplos brasileiros, é composto por duas alas dispostas ao redor de um espaço central.

Nesta época o tema da habitação, em especial a unifamiliar, não tem mais a importância que teve para Calabi no período brasileiro e nos primeiros anos 50. A sua atenção de projetista e de teórico é enfim dedicada preferencialmente a temas de outra natureza e dimensão.

relacionamento entre interior e exterior, ao torná-lo permeável e transparente; aspecto, por sua vez decisivo para definir esta "poética de introspecção" que freqüentemente, na arquitetura de Calabi, contrapõe uma casca quase impenetrável a uma fachada interna muito aberta.<sup>4</sup> Mestre dos detalhes, ele consegue, na sua casa de São Paulo e na sua em Padova, descontextualizar o edifício do *locus*, fazendo "viver a arquitetura" na intensidade do relacionamento entre o espaço central e os que o circundam. Se na habitação brasileira a ligação é mediada pelo peristilo, na casa-estúdio de via Alicorno o *hortus conclusus* "entra" diretamente na sala de estar graças à transparência do diafragma de vidro e à continuidade da parede.

A atenção pelos elementos construtivos é um dado que reencontramos nos edifícios residenciais realizados em Padova entre 1951 e 59.<sup>5</sup> São reafirmados aqueles componentes construtivos brilhantemente exibidos na própria casa: nas paredes o tijolo a vista combinado em delicadas texturas, junto grandes superfícies envidraçadas, além de revestimentos tradicionais como telhas e pedras entalhadas. Nestes casos não será possível, devido a evidentes

